



3.14 • Metamorfoses da violência

Despesas militares: flutuações mundiais e tendências regionais

Luis Tomé

APESAR DAS ABORDAGENS E DA RETÓRICA promovendo os “novos” instrumentos de segurança e a valorização dos meios não militares, a generalidade dos países continua não apenas a gastar/investir muito no reforço das capacidades militares como, actualmente, o valor das despesas militares no total mundial é superior ao que atingiu durante a Guerra Fria! Facto paradoxal, se tivermos igualmente em conta que, desde o termo da bipolarização política mundial, vivemos um período de relativo desanuviamento e de menor probabilidade de conflito militar entre as “grandes potências”. Acresce que todas as regiões do globo registam aumentos significativos nas respectivas despesas militares, com excepção da Europa. Mais recentemente, todavia, regista-se uma tendência de redução tanto na Europa Ocidental e Central como na América do Norte, reforçando a impressão de mudanças nos balanceamentos regionais, com menor predomínio “Occidental” e crescente afirmação da Ásia-Pacífico.

Estes elementos são sintomáticos das ambivalências do sistema internacional desde o colapso soviético. Contudo, há outras variantes e tendências em matéria de despesas militares que convém sublinhar e analisar.

Flutuações mundiais

O fim da Guerra Fria trouxe “dividendos da paz” que favoreceram, nos anos seguintes, uma redução sensível das despesas militares no total mundial, em virtude dos decréscimos registados nos

países da NATO e do antigo Pacto de Varsóvia. É certo que outros países e regiões não acompanharam esta diminuição, alguns aproveitando o novo fulgor económico para elevar os seus orçamentos de defesa. Mas o facto é que, em meados dos anos 1990, as despesas militares mundiais registaram o valor comparativamente mais baixo. Entretanto, os ataques do 11 de Setembro de 2001 e as subsequentes “guerra contra o terrorismo” e intervenções no Afeganistão e no Iraque desencadeariam um crescimento das despesas militares, aumento esse liderado pelos EUA mas acompanhado pela generalidade dos outros países, com destaque para potências ressurgentes como a China, a Índia ou a Rússia. As despesas militares mundiais atingiram, assim, o seu auge em 2010 e 2011, e mesmo baixando um pouco entretanto, esse valor continua em níveis historicamente elevados (representando cerca de 2,5% do PIB mundial) e, em termos reais, superior ao registado antes de terminar a Guerra Fria: a preços constantes, o total mundial passou de 1.613 mil milhões USD, em 1988 para 1.733 mil milhões USD, em 2012 (ver “Despesas militares no mundo e por região”).

O total mundial de 2012 foi, em termos reais, 0,5% mais baixo do que o de 2011, assinalando assim a primeira diminuição nas despesas militares mundiais desde 1998. Esta descida é o resultado, essencialmente, dos cortes verificados nos EUA e na Europa Ocidental e Central. Com efeito, os impactos da crise financeira de 2008 e das me-

didadas da Administração Obama destinadas a corrigir o défice orçamental americano conduziram os EUA a uma programada redução dos seus orçamentos de Defesa que começam a fazer-se reflectir (com uma queda de 6% em termos reais, em 2012) e se repercutem inevitavelmente no total mundial. De igual modo, a crise económico-financeira na UE e, em particular, na zona euro, a par das políticas de austeridade e das medidas de correcção dos défices orçamentais implementadas em diversos países, levaram a uma redução das despesas militares na Europa Ocidental e Central: entre 2008 e 2012, vinte países europeus reduziram em mais de 10% os seus orçamentos de defesa.

“ [...] mudanças nos balanceamentos regionais, com menor predomínio “Occidental” [...] ”

Contudo, esta tendência de diminuição das despesas militares nos EUA e nos países da União Europeia não tem correspondência global. Na realidade, e tal como nos anos imediatamente posteriores ao colapso soviético, certos actores proeminentes mantêm o rumo de crescimento das suas despesas militares. Se o rápido aumento da Índia foi recentemente revertido, as taxas de crescimento das despesas militares no Brasil, na China, na Coreia do Sul ou na Arábia Saudita aumentaram bastante desde 2008, enquanto o ritmo de crescimento das despesas militares na Rússia foi apenas ligeiramente contido e a Turquia passou de um pequeno decréscimo para um ligeiro aumento.

A lista com o *top 15* dos maiores orçamentos militares (colectivamente responsáveis por mais de 4/5 do total mundial) também expressa importantes alterações desde o fim da Guerra Fria, destacando-se primeiro o declínio e, entretanto, o “regresso” da Rússia; a escalada de potências asiáticas como a China ou a Índia; a ascensão de países emergentes como a Arábia Saudita ou o Brasil; e ainda o recuo do predomínio americano e, grosso modo, “Occidental”.

Como revela o quadro “*Top 15* dos maiores orçamentos militares, 2012”, em termos reais, a Rússia perdeu sucessivas posições nos anos 1990, baixando de cerca de 344 mil milhões USD, em 1989 (ainda URSS) para menos de 24 mil milhões USD, em 1999, mas recuperando depois até ao 3.º lugar (com um *share* de 5,2% em 2012) e fazendo aumentar as suas despesas militares para 90,6 mil milhões USD, em 2012. Entretanto,

	A preços constantes de 2011							2012, preços correntes
	1988	1990	1998	2002	2008	2011	2012	
Total mundial	1.613	1.524	1.053	1.215	1.605	1.741	1.733	1.745
Regiões								
África	17,5	17,5	15,4	21,0	30,3	37,1	38,3	39,2
Norte de África	3,8	3,9	5,6	6,7	10,1	15,1	16,2	16,4
África Subsariana	13,7	13,6	9,8	14,3	20,2	22,0	22,0	22,7
América	620	617	439	515	737	808	768	780
América do Norte	578	548	394	462	671	734,7	691	705
América Central e Caraíbas	3,8	3,9	4,8	5,2	6,3	8,0	8,6	8,5
América do Sul	37,9	65,0	40,2	47,3	59,6	65,3	67,7	66,0
Ásia e Oceânia	141	151	188	224	312	369	382	390
Ásia Central	-	-	0,7	0,9	2,1	2,4	2,9	3,0
Ásia Oriental	100	110	138	166	233	278	292	302
Ásia do Sul	22,9	24,2	30,0	36,1	50,5	59,7	58,2	56,1
Oceânia	17,6	17,2	18,8	21,0	26,6	28,5	27,5	28,2
Europa	777	657	342	374	419	411	419	407
Europa Ocidental	329	336	295	309	318	302	296	286
Europa Central	76,6	30,0	21,3	22,2	24,2	22,0	21,9	20,6
Europa Oriental	371	291	25,8	43,2	76,6	87,0	100	100
Médio Oriente	58,6	81,5	69,7	80,2	106	117	128	132

Despesas militares no mundo e por região, 1988-2012 (em mil milhões de dólares americanos).

Nota: Estes valores excluem, em vários anos ou mesmo todo o período 1988-2012, dados referentes a alguns países, nomeadamente Afeganistão, Coreia do Norte, Cuba, Haiti, Honduras, Líbano, Iraque, Irão, Myanmar, Qatar, Somália e Sudão, podendo afectar as estimativas regionais e mundiais. Fonte: SIPRI *Military Expenditure Database*.

Ranking 2012	Share 2012	A preços constantes de 2011								2012, preços correntes	Variação 2003-2012 %
		País	Ano								
			1989	1992	1999	2002	2009	2012			
1	39,0%	EUA	551,8	489,2	379,4	446,1	701,1	668,8	682,4	32	
2	9,5%	RPCChina	18,3	25,3	34,4	52,8	128,8	157,6	166,1	175	
3	5,2%	Rússia	344,1	72,2	23,8	40,1	71,5	90,6	90,7	113	
4	3,5%	Reino Unido	58,7	55,5	46,7	53,1	64,3	59,7	60,8	4,9	
5	3,4%	Japão	46,5	52,4	59,4	60,7	59,7	59,2	59,2	-3,6	
6	3,4%	França	70,8	68,7	62,5	62,8	69,4	62,5	58,9	-3,3	
7	3,2%	Arábia Saudita	19,5	22,1	24,8	25,5	45,6	54,2	56,7	111	
8	2,6%	Índia	19,1	16,7	26,7	28,5	48,9	48,2	46,1	65	
9	2,6%	Alemanha	68,1	64,6	51,5	50,1	49,1	48,1	45,7	-1,5	
10	1,9%	Itália	38,3	36,3	40,3	43,5	40,1	36,7	34	-19	
11	1,9%	Brasil	23,2	12,4	23,2	29,5	34,3	36,7	33,1	56	
12	1,8%	Coreia do Sul	14,8	16,4	18,8	21,1	30,1	31,4	31,6	44	
13	1,5%	Austrália	15,2	16,1	18	19,5	26,6	25,5	26,1	29	
14	1,3%	Canadá	20,6	18,7	15,9	16,1	22,9	22,3	22,5	36	
15	1,0%	Turquia	10,9	14,3	21,4	20,2	17,2	17,9	18,1	-2,1	

Top 15 dos maiores orçamentos militares. 2012 Nota: valores em mil milhões USD. Fontes: SIPRI *Military Expenditure Database*; SIPRI *Yearbook 2013*; Perlo-Freeman et al.

a China ascendeu ao 2.º lugar do *ranking* (representando já uma parcela de 9,5%) mercê do aumento impressionante das suas despesas militares de 18,3 mil milhões USD, em 1989 para 157,6 mil milhões USD, em 2012, enquanto a Índia (8.º lugar e 2,6% de *share*, em 2012) fez crescer os seus orçamentos militares de 19 mil milhões USD para mais de 48 mil milhões USD entre 1989 e 2012. Paralelamente, potências emergentes como a Arábia Saudita (7.º no *ranking* e *share* de 3,2%), o Brasil (11.º e 1,9%) ou a Turquia (a fechar o *top 15*, representando uma parcela de 1%) incrementaram as suas despesas militares de, respectivamente, 19,5, 23,2 e 10,9 mil milhões USD em 1989 para 54,2, 36,7 e 17,9 mil milhões USD respectivamente, em 2012. De assinalar, ainda, que estes aumentos substanciais das despesas militares reais têm sido efectuados, em regra, sem elevar ou mesmo diminuindo as parcelas do PIB para a defesa – comprovando um tradicional “dilema de segurança”, segundo o qual economias em crescimento favorecem o fortalecimento das suas capacidades militares...

Por seu turno, os Estados Unidos continuam muito destacados na posição cimeira do *ranking*, mas em 2012 o seu *share* nas despesas militares mundiais ficou abaixo dos 40% pela primeira vez desde o colapso da URSS. Quanto aos países da União Europeia, apenas o Reino Unido (4.º e 3,5%) e a Itália (10.º e 1,9%) mantêm um nível de despesas militares similar ao de 1989, ao invés da França (6.º e 3,4%) e, sobretudo, da Alemanha, agora no 9.º lugar do *ranking* com um *share* de 2,6% e baixando de 68,1 para 48,1 mil milhões USD as suas despesas militares reais entre 1989 e 2012.

Tendências regionais

As oscilações no total mundial e as alterações registadas no *Top 15* reflectem uma tendência de gradual mudança do “Ocidente” para outras partes do globo em matéria de despesas militares. É certo que, no comparativo por regiões, a América do Norte se tem mantido continuamente destacada, com uma parcela actual de 40%. Mas são os aumentos significativos das despesas militares em África, na América Latina, no Médio

Oriente e, sobretudo, na Ásia-Pacífico (cujo montante, a preços constantes, saltou de 141 mil milhões USD, em 1988 para 382 mil milhões USD, em 2012) que mais se salientam desde o fim da Guerra Fria.

Na verdade, todas as regiões e sub-regiões do mundo registam crescimentos sensíveis das despesas militares neste período de tempo, com a distinta excepção da Europa que, portanto, segue numa tendência contrária. E se é relativamente natural o declínio das despesas militares na Europa de Leste desde o colapso da URSS e do Pacto de Varsóvia, assinala-se mais paradoxal o decréscimo real dessas despesas na Europa Ocidental em face das ambições estratégicas da Política Comum de Segurança e Defesa da UE e da Europa-NATO. Em resultado, desde 2009, as despesas militares do conjunto Ásia e Oceânia ultrapassaram o somatório das Europas Ocidental e Central, com tendência para se alargar a disparidade entre estas duas áreas do globo: em 2012, a Ásia-Oceânia regista um valor, a preços constantes, de 382 mil milhões USD para os 317,9 mil milhões USD somados da Europa Ocidental e Central, situando-se os *shares* nas despesas militares mundiais em 22% e 18%, respectivamente. A tendência de transformação nos balanceamentos regionais com impactos globais, incluindo o menor predomínio do “eixo transatlântico” e a ascensão de outras regiões, é ampliada quando juntamos outros dados. Por exemplo, entre 2003 e 2012, as despesas militares cresceram 175% na China, 113% na Rússia, 111% na Arábia Saudita, 56% no Brasil e 44% na Coreia do Sul (ver “*Top 15 dos maiores orçamentos militares, 2012*”). E se é verdade que as reduções nas despesas militares nos EUA e na Europa Ocidental e Central parecem ser acompanhadas por diminuições também na África Subsariana (- 3,2% em 2012, descendo pela primeira vez desde 2003) e noutros países como o Canadá, a Austrália, o Japão ou até a Índia (- 2,8% em 2012), a generalidade das outras regiões e países segue o rumo de contínuo aumento das despesas militares: de 2011 para 2012, cresceram, em termos reais, 3,3% na Ásia e Oceânia (com o Vietname e a Indonésia a registarem os

aumentos mais significativos), 7,8% no Norte de África, 8,4% no Médio Oriente, 4,2% na América Latina e 15,3% na Europa Oriental (com destaque aqui para a Ucrânia, além da Rússia). Por seu lado, de 2011 para 2012, a China aumentou 7,8% as suas despesas militares, a Rússia fê-lo na ordem dos 16%, a Arábia Saudita 12% e o México 9,7%. Outros países registam aumentos ainda mais significativos em 2012, como Omã (51%), o Paraguai (43%), a Venezuela (42%) ou a Ucrânia (24%) (SIPRI *Military Expenditure Database*).

De notar, porém, que os valores somados por região não têm igual significado. Ou seja, os montantes das despesas militares na América do Norte ou na Europa Ocidental e Central, por via das alianças e uma certa harmonização de capacidades entre os países aí residentes, têm uma dimensão muito mais “agregada” ou “combinada” do que, por exemplo, na Ásia-Pacífico ou no Médio Oriente – regiões estas onde o conjunto das despesas militares dos diversos países reflectem, em regra, pouco mais que a soma aritmética. Por outro lado, sendo certo que as evoluções e tendências regionais têm reflexos no total mundial e nos equilíbrios inter-regionais, devemos considerar que os aumentos significativos das despesas militares, na maioria dos casos, estão relacionados com balanceamentos face a vizinhos regionais. O que significa, no fundo, que algumas regiões do planeta vivem uma latente “corrida aos armamentos”. Resta esperar, por isso, que esta realidade em regiões como o Médio Oriente ou a Ásia-Pacífico não se venha a reflectir numa tendência mundial... ■

Referências

- SIPRI *Military Expenditure Database* [em linha]. Acesso em 3.02.2014. Url: http://www.sipri.org/research/armaments/milex/milex_database
- SIPRI *Yearbook 2013: Armaments, Disarmament and International Security*. Resumo disponível online em <http://www.sipri.org/yearbook/2013>
- PERLO-FREEMAN, S.; Sköns, E.; Solmirano, C.; e Wilandh, H., *Trends in World Military Expenditure*, 2012. SIPRI Fact Sheet, April 2013.